

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU FOMENTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Apolinario, Thamara da Silva¹; Leite, Marcelo da Silva²; Reis, Gláucia de Melo; Silva; Barreto, Ana Cristina Lopes Y Glória; Castelpoggi, Juliana Pandini; Lima, Rita de Cássia Borges; Barros, Wesley de Marce Rodrigues; Rodrigues, Luiz Antonio da Costa; Silva, Davi Jeronimo³

3

Resumo

Atualmente as universidades passam por um processo de reestruturação pedagógica. As Universidades e Centros Universitários são instituições de ensino superior com o indissociável tripé de ensino, pesquisa e extensão, sendo que o diferencial poderá ser a produção de conhecimento e sua capacidade de estabelecer diálogos com diferentes setores da sociedade. Este trabalho é o resultado do uso de metodologias ativas aplicadas no contexto da Anatomia, e que culminou no conjunto de competências apresentadas em uma proposta social de promoção de saúde. Assim, o objetivo do presente trabalho foi fomentar políticas públicas de saúde através da utilização de metodologias ativas no ensino da Anatomia para alunos de graduação nos cursos da área da Saúde, com a posterior realização de uma Ação Social de Promoção de Saúde no Parque Madureira - Zona Norte do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: anatomia. metodologias ativas. políticas públicas.

Introdução

No contexto da educação nacional, uma das responsabilidades das instituições de ensino superior, sejam públicas ou privadas, é formar cidadãos éticos e conscientes de seu protagonismo na sustentabilidade e na construção de seu conhecimento. Embora há muito se tenha debatido sobre o tema em diversos setores da sociedade, poucas ações de fato têm sido estabelecidas em nível de educação superior para desenvolver tais competências nos alunos de diferentes cursos de graduação (SORRENTINO; BIOSOLI, 2014). Muitas vezes se observam iniciativas importantes, mas de forma isolada em uma disciplina ou curso específico, como se tais questões não fossem de responsabilidade de todos. Segundo Dornfeld (2020), uma sugestão proposta pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para sanar tais dificuldades seria enunciar quatro aprendizados fundamentais aos futuros profissionais, independentemente

¹ Graduanda em Fisioterapia no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

² Graduando em Educação Física no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

³ Docentes do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

do curso de graduação escolhido ou a região onde residam: (1) aprender a aprender, (2) aprender a fazer, (3) aprender a estar junto e (4) aprender a ser.

De fato, tais habilidades são requeridas para todos os profissionais. No entanto, em termos pedagógicos, uma das grandes questões nos dias atuais é como preparar jovens e adultos para os novos desafios que a sociedade moderna os impõe. Segundo Santos *et al.* (2017) transmitir informações apenas pelo processo de recepção passiva, pelo qual o professor é o centro do processo educacional e o aluno limita-se a receber passivamente os conteúdos ministrados, não atinge os objetivos requeridos pela educação na contemporaneidade. Diversos trabalhos na literatura (SANCHO, 1998; SCHANK, 1995; STRUCHINER, REZENDE & RICCHIARDI, 1998) têm mostrado os novos desafios para o campo da educação e ressaltado a necessidade de propor alternativas para a construção de currículos e programas centrados no aluno, e não somente no professor. Isso impõe uma nova postura do aluno, atuando como protagonista na construção do conhecimento e nos desafios da sua prática profissional, com base na resolução de problemas reais, e não mais em informação previamente ministrada. No ensino da Anatomia, esse desafio ainda é muito presente. Esse processo ensino-aprendizagem se baseia na memorização de inúmeras e complexas terminologias, sem que o estudante consiga integrar tais conteúdos com a prática de sua profissão. Muitas vezes ele só consegue compreender a importância dos temas previamente apreendidos quando inicia os estágios finais ou prática profissional (SANTOS *et al.*, 2017).

Diante desse cenário de necessária renovação do contexto de ensino, uma ferramenta relevante é o uso de metodologias ativas, cada vez mais presente no dia-a-dia dos alunos, como o uso de maquetes funcionais, jogos e outras abordagens pedagógicas que permitem ao aluno visualizar e compreender o conteúdo de maneira lúdica e dinâmica. Tais metodologias possibilitam que os alunos participem de um processo de aprendizagem significativa, por meio de desenvolvimento de diferentes competências. Além disso, as metodologias ativas visam estimular o trabalho colaborativo, gerar profissionais com um perfil mais aberto, capazes de se adaptar a mudanças, e estando aptos para a resoluções de conflitos (MINAYO & COIMBRA, 2005). Sendo assim, é bastante necessária uma ação que incentive esses alunos a pesquisar através da elaboração e construção de materiais lúdicos e eficazes, tais como maquetes funcionais, jogos pedagógicos e apresentações artísticas com músicas, danças e peças teatrais. Dentre os vários materiais de cunho pedagógico pode-se utilizar materiais recicláveis, os quais fortaleçam ainda mais a

construção de novos conhecimentos, favorecendo não apenas o conhecimento de conteúdos específicos das ciências, mas também o desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e com maior consciência e responsabilidade para a sustentabilidade.

Objetivo Geral

Este trabalho, através de extensão universitária, fomentou políticas públicas de saúde estimulando a prevenção e conscientização de saúde com enfoque na interface entre alunos e comunidade utilizando metodologias ativas para o ensino da Anatomia para alunos de graduação nos cursos da área da Saúde.

Metodologia

Ao longo do período letivo, 680 alunos de 1° e 2° períodos dos cursos da área da Saúde (enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, biomedicina, biologia e educação física) do Centro Universitário Celso Lisboa desenvolveram maquetes funcionais, jogos pedagógicos e apresentações culturais como músicas, danças e peças teatrais sobre temas referentes aos conteúdos de Anatomia e Morfologia, utilizando como matéria-prima objetos recicláveis. A imagem 1 mostra algumas maquetes funcionais construídas pelos alunos.

Após a elaboração dos materiais, os alunos participaram de um evento de extensão de promoção de saúde no Parque Madureira, na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde realizaram orientações e campanhas sobre vários temas ligados à prevenção e conscientização sobre a saúde, impactando, através dessas ações, a comunidade atendida e o desenvolvimento de distintas competências importantes para suas futuras práticas profissionais. A imagem 2 ilustra alguns momentos do evento realizado no Parque de Madureira.

Imagem 1 – maquetes funcionais



Fonte: os autores (2022)

Imagem 2 – evento no Parque Madureira



Fonte: os autores (2022)

Resultados e Discussão

A presente extensão universitária fomentou a interface entre alunos e comunidade, impactando, através de ações da saúde, a comunidade atendida, com orientações e campanhas sobre vários temas ligados à prevenção e conscientização sobre saúde.

Adicionalmente, a partir da construção progressiva, ao longo do semestre letivo, os alunos de graduação foram capazes de desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às competências exigidas. Com essas experiências, os alunos atuaram como protagonistas na construção do conhecimento translacional, integrando teoria e prática, ciências básicas e aplicadas, e não apenas em disciplinas isoladas. Assim, a adoção de metodologias ativas, além de estimular o aprendizado em Anatomia e Morfologia, também promoveu o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos. Dessa forma, concluímos que a extensão universitária de fato pode contribuir ativamente para a formação intelectual, técnica, profissional e ética dos estudantes, como profissionais de saúde e como cidadãos.

Referências

- DORNFELD, C. B. **Educação Ambiental: reflexões e desafios no Ensino Superior**, resumo executivo. Unifesp, 2020. Disponível em: <https://www.foar.unesp.br/Home/projetoviverbem/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. **Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.
- SANCHO, J. M. **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTOS, J. W.; BERNARDINO JUNIOR, R.; NARCISO, A. S.; VILARINHO, G. S.; FRANÇA, G. L. M. Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. Ensino **Em Re-Vista**, volume.24 (02), 2017.
- SCHANK, R. C. & Cleary, C. **Engines for education**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.
- SORRENTINO, M.; BIOSOLI, S. **Ambientalização das instituições de educação superior: a educação ambiental contribuindo para a construção de sociedades sustentáveis**. In: RUSCHEINSKY *et al.* (orgs) Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades. p. 39- 46, 2014.
- STRUCHINER, M., REZENDE, F.; RICCIARDI, R. V. Elementos fundamentais para o desenvolvimento de ambiente de aprendizagem à distância. **Tecnologia Educacional**, 26 (142):3-10, 1998.
- UNESCO. **Década das Nações Unidas da educação para o desenvolvimento sustentável: 2005-2014** – documento final – plano internacional de implementação. Brasília: Escritório da UNESCO no Brasil, 2005. [original: 2004].